

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18	José Gomes Maciel e esposa; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Rosa Pereira Mourão e marido; Carolina de Jesus Cavaco, marido, pais e filho; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Belmira Rodrigues Machado, marido, pais e sogra; Intenções da Casa do Morais; Maria Amália Afonso Machado (1.º aniv.); Ema de Brito Peixe; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Maria Gonçalves Coxixo; António Couto
12	Ter	18	Maria da Conceição de Jesus; Pais de Luís Ruas; José Carlos Fernandes Cerqueira, avós e sogro; Manuel Rodrigues Montes; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; Teresa Gouveia Machado e filho; Júlio César Moura; José Albuquerque de Castro; Intenções de Lurdes Moreira; Maria das Dores Puga; Aurora Fernandes; Em ação de graças a S. José
13	Qua	18	Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Palmira Fernandes de Carvalho (aniv.); Maria Alice Silva Carvalho, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Florinda dos Santos Barbosa e pais; Adriano Afonso Branco; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Maria Joaquina Gonçalves e marido; José Fernandes; Rosa Rodrigues dos Santos e pais
14	Qui	18	Serafim Gonçalves de Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Custódia Rodrigues da Silva; Braselina Gomes do Rego, marido e filho; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano Santos Martins e esposa; Paulo Alexandre Oliveira Viana; Ana Araújo da Costa; Eduardo Pinto; Aurora Fernandes
15	Sex	18	Intenções da Casa do Ceiro; Domingos Fernandes Vieitas Paradelá (aniv.); Manuel Viana Custódio e família; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; João Fernandes e esposa; Carminda Couto Morais (aniv.)
16	Sáb	18	Manuel da Silva Rocha e família; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Manuel Afonso Amorim (aniv.); José Luís Lourenço Fernandes Moreira; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Sandra Maria Bravo de Passos Barreiros; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Mário Martins Campos Viana; Clemente Fernandes da Costa Parente; Olívia da Costa e marido; Delfina Batista Oliveira, tios, cunhados e sobrinhos; António Martins Ramos e pais; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Jesus
17	Dom	9	António Gonçalves Borlido (aniv.); Margarida da Silva e marido; Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogra; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Julieta Pires Marrocos e marido; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha; Filomena Afonso Rodrigues Viana e família; António Afonso do Rego; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis e filho

PARÓQUIA VIVA

N.º 362 – 10/11/2019

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano C



«Disse-lhes Jesus: "... que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos".» (Evangelho)

O século XXI é a era do vale tudo?

Por: José Luís Nunes Martins

Cada vez é mais difícil mover o coração de alguém. As pessoas têm as portas e janelas fechadas de tal modo que nem o vento pode andar pelos corredores do seu íntimo.

Talvez por mágoas acumuladas, demasiadas adversidades, pouco descanso, desejos mal alimentados, esperanças de que tudo mude num instante por milagre, são muitas as possíveis causas que podem levar alguém a um estado de vida interior quase vegetativo.

O que acontece na prática é que há uma multidão enorme de gente para quem tudo é igual. Não há grandes valores nem razão para que haja.

O único critério que preside às escolhas que fazem na vida é o seu, com balanças, pesos e medidas muito pessoais. Os outros são isso mesmo: outros, que nada têm a ver com a minha vida, que, aliás, é minha e só minha. Assim sendo, julgam, podem fazer o que lhes parecer bem, tudo tem valor desde que considerem isso.

Para estas pessoas, enganar, trair ou dizer a verdade é apenas uma questão de perspectiva, portanto o valor depende apenas de quem julga. Tudo é relativo.

Parece mesmo que o século XXI é a era do vale tudo. Ou do nada vale. Claro que a cada momento se considera que isto é melhor do que aquilo, mas no dia seguinte já podem ser iguais ou de valor inverso... afinal, a coerência também é algo com valor muito relativo para estas pessoas.

Não importa a quem pensa assim que tal se trate de um erro absoluto, do princípio ao fim.

Nesta nossa vida, muito pouco é relativo. A existência de cada um de nós é um mistério que nos ultrapassa por completo, ao ponto de muitos o tomarem como algo que não importa explorar.

Nesta nossa vida, muito depende das relações que criamos e mantemos com o outro. Como se sem o outro eu nunca consigo ser eu.

Seria muito melhor que não nos considerássemos deuses capazes de decidir sobre o valor de tudo. Que bom seria também que nos mantivéssemos atentos aos outros e ao que nos podem ensinar e ajudar. Alguns, pelo seu exemplo de alegria profunda apesar de tudo, outros talvez pelas suas más escolhas, boas intenções fracasadas, remorsos e arrependimentos, consciência pesada ou perdida...

O fundamental é a humildade de abrir o coração ao mundo e aos outros, aos mares e ao céu, mantendo sempre bem viva a esperança de que amanhã pode mesmo ser o melhor dia da nossa vida.

Se não esperas nada da vida, porque acreditas que nada te pode surpreender porque já sabes tudo, então já morreste e o que pensas e sentes são apenas sombras.

É bom sentir o vento passear nas escadas e corredores do nosso coração. Por onde também passam os que lá convidámos a viver.

In Ecclesia, 08.11.2019

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 2 Mac. 7, 1-2.9-14

2.ª Leitura: 2 Tess. 2, 16 – 3, 5

Evangelho: Lc. 20, 27-38

- Fé de ressurreição -

Na parte final do ano litúrgico, a liturgia da Palavra aborda sempre temáticas específicas, que no catecismo antigo eram designadas como “*novíssimos*”.

Embora elas só aconteçam de facto no fim da vida (*morte, juízo, inferno ou paraíso*), a verdade é que elas não só nos acompanham ao longo da existência, mas podem – e devem – fornecer-lhe as coordenadas, já que são elas a dar o sentido à nossa vida.

É o que hoje acontece, com a abordagem do tema da ressurreição: é por acreditarem nela que os sete irmãos da primeira leitura, um após outro, reafirmam perante a autoridade a sua resolução de permanecerem firmes e fiéis, mesmo que o preço a pagar seja o dos seus corpos e das suas vidas, pois estão convictos de que “*o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna*”.

E não é por outra razão que S. Paulo recomenda aos cristãos da Comunidade de Tessalónica que se “*tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras*”: é que o Senhor, pelo dom da fé na ressurreição, concedeu-nos “*eterna consolação e feliz esperança*”. Por isso, na sua oração em favor dos seus cristãos, pede que seja o Senhor a dirigir-lhes os corações “*para que amem a Deus e guardem a Cristo com perseverança*”.

É esta fé que os Saduceus recusavam, aferrados aos livros do Pentateuco, onde, à primeira vista não se fala de ressurreição. Por isso, Cristo, partindo do próprio caso extremo que lhe apresentam, nos deixa o seu ensinamento: a vida depois da morte não é simples prolongamento ou fotocópia desta vida, mas uma vida em plenitude, pois os que dela beneficiam “*são filhos da ressurreição, são filhos de Deus*”.

E aos seus opositores, argumentando a partir do seu próprio ‘terreno’, mostra como no episódio da sarça ardente está já contida uma referência bem forte ao tema da ressurreição, quando Moisés chama ao Senhor ‘*o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob*’, para concluir que “*não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos*”.

Para nós, cristãos, o grande argumento é a própria ressurreição de Cristo, que em cada domingo celebramos e da qual Nossa Senhora já está plenamente beneficiada, pois foi glorificada “*no seu corpo e na sua alma*”.

Na recitação do Credo, afirmamos: “*espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir*”. Mas será que vivemos para a ressurreição? Será que já vamos trilhando caminhos de ressurreição, pautando por ela as nossas atitudes, palavras, valores e comportamentos, ou deixamos isso para o fim da vida, vivendo na prática como se não houvesse ressurreição? Em que medida é que os ‘Novíssimos’ já condicionam e influenciam a nossa vida no seu dia-a-dia?

Trata-se de questões verdadeiramente vitais, que convém não procurarmos evitar!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Proclamação Solene do Decreto de Canonização de S. Bartolomeu dos Mártires: Lembramos que neste sábado, dia 9, às 21 h., na Igreja de S. Domingos, em Monserrate, onde está sepultado o “Arcebispo Santo”, realiza-se uma Vigília de Oração, presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, integrada no Programa da Solene Proclamação do Decreto de Canonização de S. Bartolomeu dos Mártires.

Neste domingo, 10 de novembro, às 15,30 h., na Sé de Braga, será feita a Solene Proclamação, presidida por um Cardeal em nome do Papa e com a presença da maioria dos Bispos de Portugal.

Formação sobre S. Bartolomeu dos Mártires: O Secretariado Diocesano do MCC promove esta segunda-feira, dia 11, às 21,15 h., no Centro Paulo, em Darque, mais um tema de formação aberto a toda agente, desta vez sobre «S. Bartolomeu dos Mártires, Pastor a cheirar “demasiado” a ovelha»». A apresentação do tema será feita pelo Pe. Dr. Jorge Alves Barbosa. A não perder! Participe!

Palestra “SOS Consumidor”: Na próxima quarta-feira, dia 13, às 14,30 h., na sala do Centro de Convívio do Senhor do Socorro, haverá uma Palestra orientada pela DECO, subordinada ao tema “SOS Consumidor”. Abordará temas tais como: vendas agressivas, contactos porta a porta e contactos via telefónica para práticas comerciais desleais, entre outros. São temas pertinentes sobretudo à população mais idosa, mas de interesse para todos. Entrada gratuita. Participe!

Formação para Leitores: Na próxima quarta-feira, dia 13, às 21 h., na Biblioteca Paroquial, realiza-se mais uma formação para todos os que exercem na paróquia o ministério de Leitor. Será orientado, com

habitualmente, pelo Sr. Pe. Miranda. Todos os Leitores devem participar!

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) terá a sua reunião mensal na próxima quinta-feira, dia 14, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial, situada no rés-do-chão da Residência Paroquial.

Como de costume, no início da reunião qualquer paroquiano pode intervir, desde que seja para apresentar ao Conselho assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

MCC promove 1.º CDA em Viana do Castelo: No próximo fim de semana, dias 16 e 17, vai realizar-se, no Centro Paulo VI, em Darque, o 1.º “Curso de Dinamização Ambiental” (CDA) da nossa Diocese de Viana do Castelo.

Promovido pelo Secretariado Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC), será orientado pelo Secretariado Nacional do MCC. São convidados a participar todos os que um dia já fizeram o Cursilho de Cristandade e agora queiram aprofundar os temas do 3.º dia do Cursilho, relacionados com a dinamização cristã dos ambientes sociais em que cada um vive.

O CDA começa no sábado, às 9,30 h., e termina no domingo, pelas 16,30 h. O encerramento, presidido pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, e que inclui a Eucaristia Dominical, começará às 15 h. Todos os Cursilhistas podem participar no encerramento.

Contas do Ofertório Solene para a Diocese: O ofertório das Missas do passado fim de semana, dias 2 e 3, destinado ao Ofertório Solene para a Diocese, rendeu 340 €. Bem hajam todos os que contribuíram!

(Continua na pág. 4)